

VISÃO DO CORREIO

A guerra bate à nossa porta

O incidente que resultou na morte de uma cidadã brasileira e do filho no sul do Líbano, sob ataque de Israel, veio lembrar que a guerra no Oriente Médio pode parecer remota e de interesse limitado para o Brasil — mas não é. Não apenas pela significativa população de origem libanesa e palestina que abrigamos e pela presença de cidadãos com dupla cidadania, mas também pelas conexões incontornáveis no mercado do petróleo e derivados, o Brasil tem muito a ganhar com uma pronta solução. E outro tanto a perder com o prolongamento do conflito iniciado pelo ataque dos Estados Unidos e de Israel contra o Irã.

Antes de tudo, a morte da família brasileira-libanesa faz parte da tragédia vivida desde o reinício das hostilidades entre o Estado judeu e a milícia muçulmana xiita Hezbollah, aliada íntima do Irã. Nosso luto nacional retrata um aspecto que não deve ser esquecido ou menosprezado quando se olha para o conflito: como tem sido recorrente, desde a Segunda Guerra Mundial, é a população civil quem mais sofre com as guerras. E, não menos importante, mulheres e crianças compõem a maioria das vítimas.

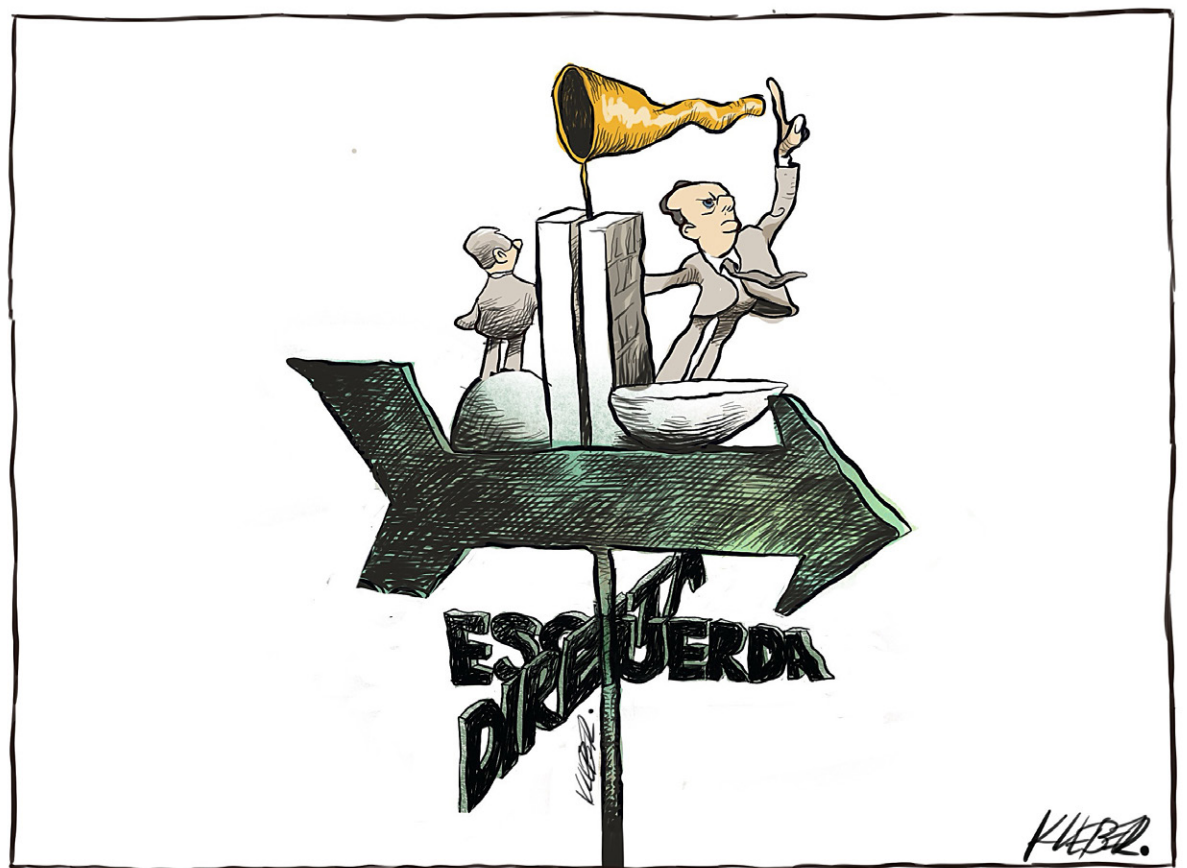
No caso em questão, no Líbano, as circunstâncias do episódio desafiam a diplomacia brasileira a encontrar o tom exato de reação. A nota publicada sobre o episódio ilustra o dilema: condena os ataques indiscriminados de Israel, a pretexto do combate ao Hezbollah, mas coloca em plano semelhante as reações do movimento xiita libanês. No pano de fundo, consuma-se a ocupação israelense de uma faixa

de território além da fronteira com o país vizinho, além da fronteira reconhecida internacionalmente.

De certo, o peso que a política externa vem assumindo — inclusive no debate eleitoral, de onde esteve ausente por mais de um século de vida republicana — atesta que o Brasil ocupa hoje um lugar inescapável no cenário global. É e tem sido solicitado, com frequência crescente, a mostrar a cara e a assumir responsabilidades, como potência emergente e um dos líderes do bloco geopolítico agrupado sob o guarda-chuva de Sul Global.

Com a eleição presidencial no horizonte próximo, e a campanha contida apenas pela aproximação da Copa do Mundo — como é da cultura do Brasil, a cada quatro anos —, a perspectiva de um conflito prolongado no Oriente Médio multiplica as incógnitas para o Planalto e o Itamaraty. De um lado, talvez o menos tensionado, a pressão crescente para tomar posição em uma crise que projeta impactos pelo mundo afora, a começar pelos custos da energia. De outro, as implicações políticas internas, já que o posicionamento do governo incide de maneira incontornável em setores do eleitorado.

Seja esta ou aquela a motivação central, o certo é que a inserção do país no jogo mundial impõe que o governo de turno faça escolhas — independentemente das conveniências da agenda doméstica. Seria mais cômodo, talvez, postergar decisões que trazem em si mesmas oportunidades de ganhos e riscos de perdas. Mas o tempo não para, e a realidade não oferece pausas: de quem ocupa as posições de mando, a vida exige que as exerça.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Educação

Professores reclamam do comportamento agressivo dos alunos, entendendo que as famílias não estão cumprindo o papel educativo delas. À primeira vista, as razões seriam a falta de tempo — tomado pelo trabalho dos pais — ou porque eles não conseguem dominar a teimosia dos filhos. Mergulhando fundo, veremos que se trata de uma questão político-ideológica. As ideologias pós-modernas — que determinam o espírito destes tempos — detestam a família e os costumes e organizam governos focados na correção de injustiças sociais em lugar de, proativamente, focarem no sucesso da população. Qual a categoria que mais se entusiasma com essa concepção? Nós podemos nos confundir e errar, mas o universo é rigorosamente organizado e, por isso, tem uma lei do retorno que não perdoa: devolve exatamente o que plantamos. Se queremos alunos comportados, precisamos prestigiar a família e cultivar a responsabilidade educativa dela.

» **Rubi Rodrigues**

Octogonal

Baixas

Eleições distantes, mas o estoque de agressões e injúrias entre candidatos e pré-candidatos é espantoso. De corar freiras. O Supremo Tribunal Federal (STF) tenta colocar freios nos afoitos que exageram, ultrapassam os limites do bom senso, da educação e do respeito. Famílias começam a entrar no rol degradado, infame e covarde de injúrias pessoais. Liberdade de expressão não pode ser confundida com irresponsabilidades, mesquinhas, torpezas e levandades. Jovens prontos para votar pela primeira vez estão perplexos com excessos de tolices na mídia e redes sociais. Com exageros de linguagem. A vulgarização de gestos e atitudes começam a ser gritantes e avassaladoras. Campanhas eleitorais precisam pontuar ideias e planos de ação. Eleitores, na imensa maioria, repudiam baixarias. Esperam debates civilizados entre os candidatos. Nessa linha, o STF tem agido com firmeza, punindo com severidade e rigor candidatos que preferem insultar do que pensar, argumentar e raciocinar. Os punidos já tornados réus, alegam perseguição. Não creio. Democracia é respeito, não é baderna nem xingamentos. Não demora, a Suprema Corte cortará as asas de mais açodados. Palanques eleitorais ficarão mais saudáveis.

» **Vicente Limongi Netto**

Asa Sul

Falhas na inclusão

Muitas pessoas com deficiência têm de enfrentar obstáculos no cotidiano devido às suas limitações físicas. Entretanto, o maior obstáculo é o Estado. A exigência de laudos, as regras confusas, as portas que se fecham transformam os direitos básicos em provas de resistência. A burocracia insiste em tratá-las como suspeitas, não como cidadãs.

» **Pacelli M. Zahler**

Sudoeste

Ególatra

Primeiro, começa com fotos estampadas em tábuas de madeira, canecas de chopp, canecas mágicas, entre outros produtos. Depois, passa para itens públicos. O Aeroporto Internacional de Palm Beach (PBI), na Flórida, será

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Quatro políticos estavam em voo com suspeita de contrabando. Vinham de um paraíso fiscal em um avião de um dono relacionado a apostas. Certamente, eram canetas emagrecedoras.

André Freitas — Brasília

Bagagem sem fiscalização no aeroporto: esse mala sou eu.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Quer dizer, então, que salvar bancos pode, mas nos salvar dos elevados juros por eles praticados, ah!, isso pode esperar? E assim estamos há décadas!

Marcos Paulino — Vicente Pires

O que adianta o Desenrola se o que enrola são os impostos e todos os encargos, deixando os pobres ainda mais pobres?

Gabriel Nonato — Minas Gerais

A insanidade de Trump e Netanyahu potencializa o ódio contra os seus cidadãos. Muitos inocentes judeus e estadunidenses pagarão com suas vidas por essa loucura. É lamentável.

José Rogel Carvalho — Porto Alegre (RS)

renomeado para Aeroporto Internacional Presidente Donald J. Trump. O plano inclui alterar o código do aeroporto de PBI para DJT. O Centro Memorial John F. Kennedy de Artes Cênicas passaria a se chamar Trump-Kennedy Center. A moeda comemorativa dos 250 anos da independência dos EUA, em ouro 24 quilates, virá com a imagem de Donald Trump. Ainda há, por enquanto, a proposta de que o passaporte americano tenha o rosto de Donald Trump na contracapa. A egolatria é o primeiro sintoma de uma autocracia.

» **Marcus Aurelio de Carvalho**

Santos (SP)

Copa do Mundo

Como se empolgar para ver a Seleção Brasileira? Jogadores que não jogam por amor, um time que não tem motivação vai empolgar quem? Já foi a época em que jogadores vestiam a camisa da Seleção por amor. Depois, foi por interesse — financeiro e por serem vistos pelo mundo. Mesmo assim, davam a vida para poder ir para fora do Brasil e ganhar fama e dinheiro. Mas, hoje, os que já estão no exterior não têm necessidade de nada disso. Jogam por jogar, por obrigação.

» **Thiago Dâmaso**

Brasília



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Caçada a abusadores

Na hercúlea missão de combater o abuso sexual de crianças e adolescentes, a Polícia Federal (PF) realizou mais um trabalho fantástico nesta semana. Com ações em todos os estados e no Distrito Federal, resgatou cinco vítimas de predadores sexuais e fez 44 prisões em flagrante.

Os agentes foram à caça, especialmente, dos que produzem, vendem, compartilham ou armazenam material de abuso infantil. É um trabalho árduo para as forças de segurança conseguirem identificar os criminosos, porque eles usam todo tipo de artimanha no subterrâneo da internet para não serem rastreados.

Com investigações minuciosas, os agentes chegam aos abusadores e, por vezes, a suas vítimas. É sempre importante lembrar que cada foto, cada vídeo corresponde a uma criança ou a um adolescente violentado.

Os pedófilos estupram meninas e meninos — inclusive bebês —, filmam ou fotografam tudo e abastecem o mercado da chamada pornografia infantil. Na operação desta semana, a PF encontrou, no Amazonas, um local usado como estúdio de gravação da violência. Ainda no estado, agentes resgataram uma criança em situação de rua que estava sofrendo abusos.

Crimes cibernéticos também têm sido um dos focos, já que as redes sociais, sem a devida regulação, são terreno

fértil para molestadores encontrarem vítimas. Em três casos em Santa Catarina, por exemplo, abusadores induziam crianças a produzir conteúdo sexual e, de posse do material, as obrigavam, também, a se mutilar, sob ameaça de divulgar as imagens.

Quem armazena ou compartilha pornografia infantil não é menos criminoso do que os que a produzem. Mesmo que não machuque as vítimas diretamente, contribui para que essa engrenagem nefasta continue a ser movimentada pelo sofrimento de meninas e meninos.

Ao anunciar a operação, a Polícia Federal alertou os pais sobre a necessidade de acompanharem o uso da internet pelos filhos, como forma de reduzir riscos. “O diálogo aberto sobre segurança no ambiente digital e a orientação para que crianças e adolescentes comuniquem situações suspeitas também são medidas importantes de proteção”, destacou a corporação.

As novas tecnologias, ao passo que facilitaram, e muito, o nosso dia a dia, abriram mais portas para a violência contra a camada mais vulnerável da população. Como disse a delegada Rafaela Parca, da PF, o abuso sexual infantil juvenil é um “problema complexo que precisa de uma resposta coletiva”. O enfrentamento a essa abominação tem de envolver todos nós: Estado, sociedade e, principalmente, família.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	R\$ 1.187,88
			360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br